



A0056

SINESTESIA NA CANÇÃO DE SCHUBERT

Rafael Novello da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Luciano Simões Silva (Orientador), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

A peça para canto e piano “Prometheus” de Franz Schubert foi composta em 1819, com poesia de Goethe, nesta época Schubert recebera aulas de Salieri, professor de composição operística. Schubert seguiu seus ensinamentos e compôs ópera, sem sucesso; dentre suas composições, “Prometheus”. Originalmente seria uma ópera em forma de monólogo e intervenções teatrais, mas durante sua composição se mostrou infrutífero continuar a escrever por que a obra perdia aos poucos seu foco principal que era a vida de Prometeu, o titã que fora punido por Zeus ao castigo eterno de se ver preso ao monte Cáucaso onde diariamente um albatroz viria a lhe devorar o fígado (acreditava-se que o órgão seria o responsável pela coragem) e este se regeneraria ao fim do dia para que o castigo continuasse. Decidido por manter essa personagem em seu repertório, Schubert compôs a peça para canto e piano procurando ser ao máximo expressivo, demonstrando sua teatralidade nesta canção, uma vez que fora composta sobre uma estrutura de ária de ópera, com partes em recitativos e traçando um monólogo no qual se expressa os diversos estados da personalidade da personagem Prometeu através de constante mudança de tonalidade dentre cada trecho musical e utilizando tonalidades ligadas à teoria das cores do cientista e também músico Louis Bertrand Castel e outros cientistas no qual cada tonalidade estaria ligada a um sentido, um sentimento e uma cor.

Sinestesia - Lieder - Schubert